



Risos que Curam: Entreterimento e Humanização às Crianças Hospitalizadas

Smile to Heal: Entertainment and Humanization to Hospitalized Children

Resumo

O Projeto Risos que Curam surgiu como projeto de extensão acadêmica a ser desenvolvido com crianças internadas em hospitais da região da Grande Vitória, no Espírito Santo, Brasil. Durante as ações, foram promovidas diversas brincadeiras, peças teatrais, entre outras atividades que objetivam a interação entre os profissionais de saúde, voluntários e pacientes. O entretenimento foi utilizado com uma forma de proporcionar alegria às crianças internadas, uma vez que o isolamento impossibilita, parcial ou totalmente, seus momentos de lazer. O fato de poder sorrir e transportar o lúdico faz com que a criança seja estimulada biologicamente a desencadear reações que afetam positivamente sua recuperação. Vários países têm adotado o método da “cura pelo sorriso”, e estudos mostram que o entretenimento auxilia no tratamento dos pacientes, principalmente crianças. Após a realização dos eventos com as crianças internadas, observou-se que o ambiente hospitalar se tornou um espaço mais agradável para o tratamento infantil. Formas de expressões artísticas facilitaram a comunicação, possibilitando melhor aceitação da terapia por parte dos pacientes e diminuindo a dor e ansiedade dos familiares. Por fim, os sorrisos promovidos pela equipe do “Risos que Curam” permitiram uma modalidade complementar de auxílio no tratamento dos pacientes infantis hospitalizados.

Palavras-chave: Terapia do riso; Pediatria: Criança hospitalizada; Humanização da assistência e Recreação hospitalar.

Vanusa Felício¹
Sigrid Costa Valbão Freire^{1*}
Fabrícia Villefort dos Santos Borges¹
Rodrigo Moraes^{1,2}
Rodrigo Pratte-Santos^{1,3}

¹Faculdade PIO XII
²EMESCAN
³Universidade Federal do Espírito Santo
*Endereço: Rua Bolívar de Abreu, 48, Campo Grande, Cariacica, ES
CEP: 29146-330
Email: sigridcosta@oi.com.br
Telefone: (27) 99976-8840

Abstract

The Project Smile to Heal started as academic extension project to be developed with hospitalized children in the Grande Vitoria region, Espirito Santo, Brazil. During the events, were organized games, artistic attractions, theaters and other activities that aim to interaction between health professionals, volunteers and patients. The entertainment was used to liven the hospitalized children, since the isolation impossible the leisure time. Could smile makes the child is biologically stimulated to trigger reactions that positively affect their recovery. Several countries have adopted the method of "healing the smile", and studies show that entertainment helps in the treatment of patients, especially children. After performing the events with the hospitalized children, it can be observed that the hospital has become a more pleasant space for child care. Forms of artistic expression facilitated communication, enabling better acceptance of therapy by patients and reducing pain and anxiety of families. Finally, the smiles promoted by the team of "Smile to Heal" allowed a complementary modality of aid in the treatment of hospitalized pediatric patients.

Keywords: Laughter therapy; Pediatric; Hospitalized children; The humanization of care and Hospital recreation.

INTRODUÇÃO

O riso é um fenômeno universal que desperta interesse por ser condicionado à saúde e a aspectos culturais, filosóficos, históricos, bem como por permitir nos depararmos com a alegria que existe por traz de cada riso, um código de comunicação inerente à natureza humana [1].

O ato de rir provoca mudanças fisiológicas no corpo e um estado emocional positivo que podem ser muito benéficos ao estado de saúde, pois o humor pode modular os efeitos adversos do estresse [2].

A alegria contribui para diminuir esse estresse, baixar os níveis de cortisol e de adrenalina, e aumentar a oxigenação cutânea, fortalecendo os pulmões, coração e o sistema imunológico contribuindo para uma sensação de bem-estar [3]. Como o isolamento impossibilita parcial ou totalmente os momentos de lazer das crianças hospitalizadas, se fazem necessárias ações como as realizadas pelo projeto "Risos que Curam" capazes de transportar o lúdico para a realidade fazendo com que a criança seja estimulada biologicamente a desencadear reações que afetarão positivamente a sua recuperação.

O Projeto "Risos que Curam" teve início em 2013, e surgiu como um projeto de Extensão das atividades acadêmicas de alunos da Faculdade de Ciências Biomédicas do Espírito Santo (Faculdade PIO XII), Cariacica, Espírito Santo.

A princípio, visava-se a atenção e à promoção da saúde das crianças com câncer internadas em um hospital particular do Município da Serra – ES, com previsão de 6 meses de duração. Porém, o que nasceu com o propósito de uma extensão acadêmica, se tornou significativamente maior, deixando os limites da Faculdade e se expandindo, com voluntários também externos à Faculdade.

O projeto social "Risos que Curam" objetivou levar entretenimento e sentimento às crianças hospitalizadas na região da Grande Vitória/ES, com o objetivo de influenciar positivamente o tratamento para amenizar a angústia e o sofrimento.

METODOLOGIA

O Projeto Risos que Curam foi idealizado por uma acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade de Ciências Biomédicas do Estado do Espírito Santo (Faculdade PIO XII), e iniciou suas atividades em maio de 2013.

Após reuniões com a diretoria de um hospital particular localizado em Serra – ES (Vitória Apart Hospital), acadêmicos e professores do curso de Biomedicina planejaram a primeira ação (ação de apresentação), que aconteceu em junho de 2013. A partir de então, as ações passaram a ser temáticas, demonstrando uma continuidade, principalmente para percepção das crianças hospitalizadas no regime de longa permanência.

O projeto Risos que Curam é constituído por docentes e discentes do curso de Biomedicina da Faculdade PIO XII, além de voluntários de outros cursos ligados à Faculdade. Atualmente, o projeto é composto por 20 (vinte) voluntários efetivos, sendo 15 (quinze) alunos do curso de Biomedicina da Faculdade PIO XII, e 5 (cinco) voluntários externos, que se alternam para atender às atividades de atenção à saúde

das crianças hospitalizadas.

As ações do Risos que Curam acontecem mensalmente e contam com reuniões para planejamento e organização de cada evento. Os voluntários passam por treinamentos prévios e constantes ao longo de sua permanência no grupo. Algumas instituições exigem um treinamento interno, e todos os voluntários que as atendem passam por tal treinamento para serem autorizados a frequentar essas instituições.

Posteriormente à primeira ação, ainda em 2013, voluntários de outros cursos da Faculdade Pio XII se encantaram pelo Projeto e passaram a participar (Ciências Contábeis e Direito). O mesmo hospital se mostrou muito interessado na continuidade das atividades do Risos que Curam em suas dependências, e novos hospitais/instituições para a saúde foram contatados para ampliação da ação dos voluntários. As ações apresentadas nos hospitais foram várias, tais como: apresentação, “Julhina”, “A Arca de Noé”, “Palhaços”, “Dia das Crianças”, “Natal”, entre outras.

Figura 1 - Alívio da ansiedade e da dor em um momento de criatividade – Asa Monteiro Lobato (Pediatria) – Vitória Apart Hospital.



Em 2014, o Projeto Risos que Curam firmou uma nova parceria com a Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (ACACCI). Desde então, os voluntários passaram a se alternar entre as Instituições de Saúde, para conseguir atender a todas da melhor maneira possível: Ações “Páscoa”, “Jovens Voluntários”, “Junina”, “MC Dia Feliz”.

RESULTADOS

O modelo biomédico assistencialista e privatista vem sendo superado e substituído por uma efetiva promoção da saúde coletiva que pode ser percebida nos movimentos de valorização do riso no campo da saúde, tendo como principal referência os ‘palhaços de hospital’ [4].

A partir dessas contribuições e substituições, desenvolveram-se diferentes perspectivas de como assistir à criança no processo saúde-doença que vêm orientando a prática pediátrica [5]. Atualmente, muitos hospitais e médicos especializados já contam com Salas Hilariantes, onde dispõem de recursos e objetos cômicos, fantasias, fitas de filmes humorísticos, bem como permitem a visita de atores profissionais para animar/reanimar seus pacientes da forma mais natural possível, complementando seus tratamentos médicos. Assim, uma dieta alimentar saudável seguida de exercícios físicos diários e uma boa dose de sorrisos é o caminho para se restabelecer o bem estar físico dos pacientes [6,7].

O Projeto Risos que Curam permitiu aos alunos e voluntários a integração e a relação entre o saber científico e a realidade. Para a realização do Projeto, foi feita uma seleção dos acadêmicos interessados em participar de ações que envolvam esse saber científico e o compromisso social. As atividades extracurriculares abrangem áreas artísticas que permitiram a aplicação do lúdico no ambiente hospitalar, com vistas a minimizar os efeitos da internação, por meio da recreação planejada à criança.

Alguns estudos que avaliam o impacto do humor sobre a saúde consideram que os indivíduos são capazes de suportar estímulos mais dolorosos ao assistirem filmes de humor, e que apresentam respostas imunológicas positivas depois de uma sessão de vídeo de humor [2].

Atualmente, os voluntários continuam os trabalhos com pintura de rosto, bola mania, contação de histórias, musicalização, atividades com massa de modelar, peças teatrais, teatro de fantoches, e demais atividades artísticas que se apliquem no momento da ação, levando para os pacientes companhia, alegria, cultura, entretenimento e informação (Figura 2). Isso contribui para o bem estar emocional e físico do paciente; torna o ambiente hospitalar mais humanizado e menos angustiante, e promove a esperança e a motivação para a superação dos males [8].



Figura 2 - Ação no leito de internação da Asa Monteiro Lobato (Pediatria), Vitória Apart Hospital.

Os principais benefícios gerados pelo Projeto Risos que Curam são:

- o envolvimento dos acadêmicos e a seriedade com que levam as atividades artísticas para o imaginário infantil;
- a responsabilidade de saber o que pode e o que deve ser feito para cada criança;
- o saber até onde ir e quando recomençar;
- o descobrir o que mais encanta cada criança separadamente;
- o descobrir como encantar todas as crianças de uma enfermaria ao mesmo tempo;
- o prazer de fazer uma criança sorrir, mesmo que à distância, por estar em restrição de contato;
- a busca pelo trabalho em equipe e a opção por um trabalho diferenciado, em todos os aspectos;

O importante de fato para esses voluntários é amenizar o sofrimento de uma criança por meio de um sorriso (Figura 3).

Figura 3 - Ação na recepção da Asa Monteiro Lobato (Pediatria) – Vitória Apart Hospital.



As maiores dificuldades enfrentadas pelo Projeto Risos que Curam são o limite no número de vagas e o controle sobre o número de voluntários interessados em participar do Projeto. Os voluntários precisam passar por um treinamento delicado antes de frequentarem ambientes hospitalares, e cada grupo em atividade é acompanhado por um responsável (coordenador). Todas as ações devem ser realizadas seguindo um padrão de qualidade exigido pelas instituições, para que o paciente não seja, em nenhum momento, perturbado ou se sinta incomodado com a presença do grupo. Como é grande a procura de voluntários por uma vaga no Projeto, existe uma fila de espera de voluntários interessados em participar da equipe.

Relevância e aspectos inovadores – o impacto obtido na comunidade

Além do desenvolvimento direcionado às crianças, as atividades de extensão do “Risos que Curam” visam a atingir objetivos urgentes, dentre os quais o aumento das atividades práticas em relação às teóricas, e o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe, do compromisso social e da humanização do exercício profissional entre os acadêmicos da Faculdade Pio XII. Na Figura 4, abaixo, evidencia-se a integração dos acadêmicos voluntários e a sua satisfação em participar das ações do projeto.



Figura 4 - Ações temáticas: Festa Junina - ACACCI (Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil).

Como consequência, pretende-se formar nos acadêmicos um perfil dotado de senso crítico, de sensibilidade e de responsabilidade que lhe permitam uma atuação consciente e conseqüente em relação à realidade social da comunidade na qual está inserido, além de exercitar o trabalho em equipe com membros da própria comunidade. Ao levarem a ‘brincadeira’ para o ambiente hospitalar, os voluntários permitem à criança explorar seus próprios limites e liberar sua capacidade de criar.

Como já mencionado, tratando-se de crianças hospitalizadas, o ‘brincar’ pode influenciar no restabelecimento físico e emocional, pois torna o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre, possibilitando melhores condições para a recuperação, promovendo o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral, ajudando a criança a perceber o que ocorre consigo, e promovendo satisfação, diversão e espontaneidade. É gratificante observar que as ações do projeto “Risos que Curam” emocionam e renovam as esperanças de pessoas que muito anseiam pela cura. Familiares e voluntários relatam com emoção a experiência que tiveram com o trabalho do projeto:

*“Estou em estado de encantamento com o projeto de vocês!
Quanta paz, quanta luz, quanta alegria, quanto amor, quantas coisas boas transmitidas por vocês”.
[...]. Carol Dalpiero (mãe de paciente).*

“Há um ano tive câncer (linfoma). Foram quatro meses difíceis, mas nunca me faltou apoio [...]. Projetos como o “Risos que Curam”, atuam como um ‘anestésico’ mais eficiente contra a dor da alma, pois muitos doentes morrem antes mesmo de tentar, muitas vezes por depressão. Portanto, fica evidente que a alegria, o amor e o carinho contribuem muito para a melhora. Hoje, também faço parte dessa equipe como voluntária e posso afirmar que trabalhos como esse fazem toda a diferença, para uma pessoa diagnosticada com câncer. Amanda dos Santos – Voluntária do Projeto “Risos que Curam”.

*“É com lágrimas nos olhos que agradeço de todo meu coração!”
Gilcélia Louback (mãe de paciente)*

Muito importante para promover o apoio da comunidade, em grandes eventos e datas comemorativas, o projeto conta com a divulgação em redes sociais e imprensa local, atraindo a atenção dos interessados e criando grandes expectativas:

“Os pacientes do Pronto Atendimento Infantil São João Batista, em Alto Laje, Cariacica [...] foram recebidos por 15 alunos da Faculdade Pio XII [...] que divertiram os baixinhos com teatro de fantoches, brincadeiras e distribuição de presentes.

João Vitor, [...] estava com febre e foi levado pela mãe ao PA.

“Quando chegamos, vimos os alunos caracterizados conversando com as crianças, entregando brinquedos. Meu filho ficou todo sorridente”, diz Angélica Rodrigues. Vitor conta [...]: “Ah, gostei de tudo”, resume.

O Dia da Criança antecipado faz parte do projeto “Risos que Curam”, criado pela estudante Vanusa Felício, aluna do Segundo Período de Biomedicina da Faculdade Pio XII. [...] O grupo visita hospitais levando um pouco do universo infantil para a garotada em tratamento. Essa é a forma que eles encontraram para humanizar o ambiente clínico.[...]

Matéria Divulgada no site da Prefeitura Municipal de Cariacica – ES [9].

A inclusão social

O Projeto tem mostrado resultados significativos no comportamento e comunicação das crianças, maior colaboração com exames e tratamentos, e menor ansiedade com a internação (Figura 5).



Figura 5- A leitura e a arte como aliadas no tratamento de doenças - Ala Monteiro Lobato (Pediatria) – Vitória Apart Hospital.

Desde a sua criação, o “Risos que Curam” fez a alegria de mais de trezentos pacientes, permitindo aos seus acadêmicos/voluntários exercitarem o ‘saber humanizado’. Alguns depoimentos de profissionais da área da saúde, que puderam observar e compartilhar o trabalho do grupo, dão uma ideia do que o projeto representa para os pacientes e seus familiares, como mostram os relatos a seguir:

“Quando recebemos a equipe do “Risos que Curam” no hospital, crianças e demais pacientes que estavam em períodos de internação prolongados notadamente deram um salto no processo de reabilitação e recuperação de saúde. Pudemos ver ao vivo e em cores um paciente que quase nunca interagia com ninguém de nossa equipe ou sua família “balançando o pé” ao ouvir uma música cantada e tocada pela equipe, isso foi surpreendente! O carinho e o afeto perpassado do grupo para os pacientes e os acompanhantes que os recebem demonstram a nossa necessidade como seres humanos de convivermos em sociedade e de estarmos bem emocionalmente, influenciando em nossa saúde. Parabênzulo todo o grupo e espero que o projeto prossiga eternamente, pois certamente são os risos que curam!”

Mariele Wendler (Assistente Social – Hospital Meridional, Cariacica/ES)

“[...] Muitos pacientes relatam que quando recebem o diagnóstico de câncer, o mundo se transforma em cinzento. Mas é preciso [...] recolorir o mundo. [...] Existem pessoas, ou melhor, anjos. Aquelas que de alguma forma estão lá, com pincel e aquarela dando as primeiras pinceladas para que o mundo fique novamente colorido, com sentido. E o “Risos que Curam” é isso. [...]

Acompanhei algumas atividades realizadas pelo grupo na ACACCI (Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil) e não tem como descrever a magia contagiante desse trabalho tão bonito. Exemplo de doação, criatividade e comprometimento com a causa. É por isso que podemos dizer que existem anjos. Porque o resultado desse trabalho é simplesmente gratificante. Tanto para quem recebe quanto para quem executa. Não há dinheiro nesse mundo que pague o sorriso de uma alma que chora. Parabéns a todo o grupo!”

Cristiany Sily (Assistente Social Geral – ACACCI, Vitória/ES)

“O “Risos que Curam” é uma iniciativa que aposta no que de melhor podemos investir (o sorriso, o bom humor) transformando estímulos negativos inerentes à hospitalização em estímulos positivos, obtendo, assim, melhores repostas emocionais não só das crianças, mas também dos familiares e da equipe de saúde.

Muitos estudos já demonstram o quão benéfico é trazer a leveza da brincadeira a um ambiente carregado de tensão, dor, estresse. Com esse projeto percebe-se uma melhor colaboração ao tratamento pelas crianças, que ficam menos ansiosas pois reconhecem no ambiente do hospital aquilo que lhes é mais familiar, a brincadeira, passando a responder mais positivamente a este”.

Manuelle Toscano – (Psicóloga – Vitória Apart Hospital, Serra/ES)

“Devemos saber tratar o paciente não somente como um número e uma patologia isolada. O trabalho humanizado permite informar, orientar, acompanhar e acolher. Nesse sentido, ganha força a prestação de atendimento psicológico, contribuindo para o controle da ansiedade e dos temores das pessoas adoentadas e seus cuidadores, fazendo com que o quadro clínico tenha uma evolução satisfatória, visto que alterações emocionais também afetam o aspecto fisiológico. Lembrando a definição da palavra saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde, como o estado de completo bem estar físico, mental e social, cabe a nós profissionais da área contribuir para que esta condição seja atingida plenamente. Nesse panorama, é de grande importância grupos de apoio como grupo “Risos que Curam”, capazes de levar alegria e bem estar aos pacientes”.

Dr^a Raquel Quintino (Cirurgiã Oncológica, Hospital Rio Doce – Linhares/ES).

Estes relatos apresentados por diversos profissionais da saúde apontam a importância desta diplomação para a continuidade da atuação.

Por meio desta atuação, a equipe do “Risos que Curam” busca acalmar o pequeno paciente e sua família através das atividades lúdicas propostas, tornando a assistência à essa criança hospitalizada a mais humanizada possível. As ações também exercem papel fundamental na formação acadêmica dos voluntários, possibilitando a troca de conhecimento e experiência, e motivando a equipe a alcançar os objetivos traçados [10].

A diplomação deste Projeto alcançará um grande número de estudantes/voluntários interessados em adquirir novos conhecimentos, novas habilidades e novos posicionamentos diante da vida e da prática profissional. Tal diplomação atrairá ainda mais voluntários, ampliando a equipe treinada, capaz de atender um número cada vez maior de Instituições de Saúde, como relata a acadêmica idealizadora do projeto:

“Poder sentir a dor do próximo e se compadecer com ela, sem dúvida é um dom. Porém, levar a alegria através do sorriso, música, brincadeira e,

acima de tudo, provocar gargalhadas, é o reflexo do maior dom de todos, o Amor. O “Risos que Curam” nasceu com essa missão: levar o amor por meio dos “risos” e junto com ele aliviar a dor e auxiliar na cura.

Em um ano e 3 meses de projeto, pude compartilhar a dor de muitas crianças e adultos, mas isso não se compara à paz que sentimos ao provocar sorrisos e brilho no olhar. Durante este período, laços foram criados e perdas foram inevitáveis, entretanto, acompanhar a evolução daqueles que nem sequer respondiam a estímulos, é gratificante e encorajador.

Anseio por mais anos e anos de dedicação ao próximo, e que esta ferramenta chamada “Risos que Curam” possa continuar tocando pessoas e promovendo nelas o desejo de voluntariar, e que o SORRISO seja sempre a nossa maior, melhor e única arma.”

Vanusa Felício – Acadêmica e idealizadora do Projeto “Risos que Curam”.

Em conclusão, após a realização do projeto podemos observar que o ambiente hospitalar se tornou um espaço mais agradável e propício para a evolução do tratamento infantil. Formas de expressões artísticas tornaram os profissionais e voluntários mais atenciosos, facilitando a comunicação e melhorando a aceitação da terapia por parte dos pacientes, além de diminuir a dor e a ansiedade dos pacientes e familiares. Por fim, os sorrisos promovidos pela equipe do “Risos que Curam” permitiu uma modalidade complementar de auxílio no tratamento dos pacientes infantis hospitalizados.

REFERÊNCIAS

- [1] **MATRACA, M. V. C.; WIMMER, G.; ARAÚJO-JORGE, T. C.** Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 16, 10, 4127-4138, 2011.
- [2] **TEIXEIRA, Ricardo.** Humor tem tudo a ver com saúde. Fev. 2009. Acesso em 18 de março de 2015. Disponível em: http://www.icbneuro.com.br/paginas/artigos_especiais_materia.php?id=43.
- [3] **PASTORE, K; POLES, C.** O humor afasta doença. *Revista Veja*, São Paulo, 27, 98-101, 2001.
- [4] **ADAMS P., MYLANDER M.** A terapia do amor. 1 ed. Rio de Janeiro, Mondrian; 2002.
- [5] **COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. de; VIERA, C. S.** Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia, AB, 2002.
- [6] **DESLANDES S. F.** Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9, 1, 7-14, 2004.
- [7] **BRASIL.** Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Série C projetos, programas e relatórios, n.20. Brasília, 2001.
- [8] **DESLANDES, S. F.** Humanização, revisitando o conceito a partir das contribuições da sociologia médica, em *Humanização dos Cuidados em Saúde*, Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2006.
- [9] **PMC (Prefeitura Municipal de Cariacica).** Pacientes do PA infantil ganham Dia da Criança antecipado. 2015. Acesso em 16 de março de 2015. Disponível em <http://www.cariacica.es.gov.br/pacientes-do-pa-infantil-ganham-dia-da-crianca-antecipado>.
- [10] **MITRE, R. M. A, GOMES R.** A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil enquanto ação de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9, 1, 147-54, 2004.